

# Ciência e Conflitos Éticos na Gestão da Pandemia da COVID-19

## Science and Ethical Conflicts in the Management of the COVID-19 Pandemic

### Ciencia y Conflictos Éticos en el Manejo de la Pandemia COVID-19

A compreensão dos impactos da pandemia da COVID-19 na saúde das pessoas e nos processos produtivos, em função da sua extensão, ainda é provisória. Admite-se, porém, que haverá um legado significativo da pandemia na vida das pessoas: menor crescimento econômico, crises na empregabilidade, esforços por manutenção da renda, mudanças nos desenhos e rotinas de trabalho, agravos à saúde persistentes, dentre outros aspectos (Cruz et al., 2020).

Ondas sucessivas de aumento de infecções, ao longo dos últimos meses, provocaram limitações nas demandas produtivas e prolongado a crise econômica em diferentes países. Além disso, observou-se a acentuação de riscos psicossociais, ambientais e econômicos, com reflexos importantes na saúde e na integridade das pessoas, tais como sentimentos negativos ou depreciativos (p. ex.: culpa, raiva, vergonha), sintomas de estresse, de ansiedade e de transtornos de humor (Čartolovni, Stolt, Scott, & Suhonen, 2021). Na verdade, já havia a expectativa de alterações significativas na saúde física e psicológica frente à ameaça biológica e a crise na disponibilização de atendimentos emergenciais (Hines, Chin, Glick, & Wickwire, 2021).

Felizmente o desenvolvimento e a disseminação de vacinas contra a COVID-19 na população tem apontado perspectivas de saída da crise sanitária e do mundo do trabalho, assim como têm proporcionado um alento à superação do legado de problemas sociais e educacionais decorrentes da pandemia (International Labour Organization, 2020). Nesse contexto, se acentua a necessidade de retorno às atividades presenciais, especialmente em determinadas ocupações, ainda que tenha se verificado que o teletrabalho e todas as variações de teleatendimento tenham sido intensificados com as medidas de restrição de mobilidade e de distanciamento social (Figueiredo, Ribeiro, Pereira, & Passos, 2021).

Diante de todos os processos adaptativos e de gerenciamento do legado da pandemia da COVID-19, rever as adversidades enfrentadas em situações análogas no passado e refletir sobre as lições a serem extraídas para o futuro são aspectos importantes a serem considerados para avanço do processo civilizatório e para o alinhamento de perspectivas sobre o que e como fazer pós-pandemia. Em um mundo globalmente conectado, particularmente neste século 21, e diante da emergência de uma grave crise na saúde pública, vislumbra-se, ainda, incertezas e inseguranças no processo de conhecer a natureza da crise e dos seus desdobramentos, assim como em construir argumentos consensuais e promover soluções para querer mudá-la.

Dois aspectos têm chamado a atenção na gestão da atual crise pandêmica. O primeiro deles se refere ao papel da ciência, da pesquisa científica e das tecnologias delas derivadas na geração

de diretrizes e soluções para o controle da pandemia e dos seus efeitos na saúde das pessoas. O segundo, relaciona-se à emergência de conflitos éticos tanto na administração de recursos econômicos e humanos para o atendimento das necessidades da população, quanto na disseminação de informações e de soluções para o enfrentamento dos problemas gerados pela pandemia, muitas vezes frágeis ou incompatíveis com as suas reais possibilidades de operacionalização.

A pandemia da COVID-19 fez emergir um conjunto de conhecimentos científicos especializados, métodos de gestão e tecnologias úteis ao controle da pandemia, a fim de reduzir a velocidade de contaminação das pessoas e os efeitos da infecção pelo vírus Sars-CoV-2 e suas variações. A ciência, e os seus cientistas, têm sido testados à exaustão nessa crise sanitária e, considerando a história recente, observa-se uma das situações mais críticas de confronto com o conhecimento científico, submetido cotidianamente aos limites da credibilidade e da validade de seus pressupostos e conclusões. Alguns estudos técnicos e científicos, especialmente os embrionários e controversos, podem ser refutados em estudos sequenciados. Isso faz parte do *modus operandi* do mundo científico. Entretanto, sua ampla divulgação durante a pandemia contribuiu para gerar a desconfiança nas instituições que produzem e executam diretrizes científicas, dificultando o consenso e a adesão aos protocolos de combate à pandemia.

A credibilidade científica vale-se da capacidade da ciência e dos conhecimentos produzidos por seus pesquisadores de serem reconhecidos como úteis à sociedade. Embora possam ser falíveis, é possível confiar na produção e nos produtos científicos, tendo em vista o amplo espectro de suas contribuições históricas à saúde e ao bem-estar das pessoas. Por outro lado, o conhecimento científico deve ser também reconhecido como válido. A validade científica é, geralmente, conquistada em rigorosos estudos, em que são testadas as hipóteses e verificadas os seus efeitos em situações reais, e confrontadas ao longo do tempo.

Os esforços produzidos pela comunidade científica e seus profissionais, de fato, contribuíram decisivamente no controle da pandemia e na redução dos desfechos negativos da COVID-19. O legado da pandemia permite afirmar que esses esforços continuarão, provavelmente de forma mais planejada e orientada por novas perspectivas de inovações tecnológicas para o enfrentamento de crises similares. É esperado que a credibilidade e a validade da ciência permaneçam em evidência e em discussão por muito tempo após a pandemia.

Do ponto de vista da gestão da pandemia cabe destacar o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) e de todo o aparato estatal de atendimento à saúde da população. Os resultados do processo de imunização coletiva no Brasil indicam a necessidade

de fortalecimento da rede pública assistencial. Mas, ao mesmo tempo, mostra a importância do SUS na sua capacidade distributiva de atendimento, especialmente aos mais vulneráveis socioeconomicamente e nas regiões com maior dificuldade de acesso. Por outro lado, há um papel desempenhado pelas organizações do setor produtivo e de serviços, das instituições de saúde suplementar, assim como das escolas e universidades, na criação de diretrizes e planos de contingência para o enfrentamento da COVID-19.

Por outro lado, a crise ampliada e os recursos limitados ao longo da pandemia do COVID-19 fizeram emergir conflitos éticos: a) na gestão da estrutura física e financeira das instituições do Estado e de suas relações com entes privados e; b) nos procedimentos nacionais e locais de disseminação de medidas de contenção do avanço da pandemia e de atenção à população. Conflitos éticos surgem quando, em determinadas situações, deve ser feita uma escolha ou tomada uma decisão entre seguir princípios ou valores pessoais e assumir interesses coletivos ou normas sociais vigentes. Ou seja, conflitos éticos se situam entre o direito e o dever de agir, julgados do ponto de vista moral (Rainer, Schneider, & Lorenz, 2018).

A emergência de conflitos éticos na gestão da pandemia da COVID-19 foi observada em diferentes níveis de abrangência. Uma parte deles centrados na alocação de recursos para o enfrentamento da pandemia e seus efeitos, tendo em vista a necessidade de aquisição e disponibilização de um volume expressivo de materiais e equipamentos, prioritariamente voltados ao tratamento das pessoas, e a necessidade de financiamento para a aquisição ou produção de vacinas. Foi possível observar, ainda, conflitos éticos na definição das diretrizes principais para contenção da disseminação do Sars-CoV-2, na comunicação institucional ou midiática de medidas com maior ou menor eficácia no controle da infecção, na realocação de profissionais de saúde, conforme a urgência ou interesses regionais, e na priorização no atendimento a populações e pacientes específicos.

Os resultados desses conflitos éticos geraram a falta de infraestrutura de atendimento público e privado e de leitos hospitalares, o racionamento de equipamentos e medicamentos para tratamento de infectados, a carência de testes para detectar o agente patógeno, a insuficiência de recursos para produzir ou adquirir vacinas. Todos esses aspectos acentuaram as condições de vulnerabilidade social e os impactos da COVID-19 na saúde e no trabalho das pessoas (Freitas, Napimoga, & Donalisio, 2020)

Diante de conflitos éticos entre o interesse ou valor pessoal e o interesse ou normas coletivas, é importante refletir sobre a qualidade da atuação de autoridades, gestores e profissionais, especialmente em situações de crise, como a pandemia da COVID-19. É essencial vincular os processos de decisão aos princípios centrais da Bioética, quais sejam: *autonomia* (capacidade de deliberar sobre suas escolhas de acordo com os recursos disponíveis); *beneficência* (maximizar o benefício e minimizar o prejuízo, tendo em vista as decisões tomadas); *não maleficência* (não causar ou causar o menor prejuízo possível às pessoas) e *justiça* (proporcionar a cada pessoa o que lhe é devido, tendo em vista as normas consensuadas) (Lee, 2017; Smith & Upshur, 2020).

A emergência de tais conflitos éticos e, portanto, também morais, promoveram uma intensa discussão sobre o papel da ciência e a capacidade das intuições públicas e privadas em gerarem informações e soluções úteis que favoreçam o bem comum, em detrimento de interesses privados. Certamente, dentre as consequências da gestão da COVID-19, é possível destacar a necessidade de colocar na ordem do dia a discussão sobre as relações de compromissos entre Estado e sociedade e o enfrentamento dos problemas éticos gerados pela valorização dos

interesses pessoais em detrimento do interesse público.

A pandemia da COVID-19 revelou-se um momento importante para reflexão sobre mudanças autoimpostas e aquelas que precisam ser gerenciadas, seja no âmbito pessoal, familiar ou organizacional. Tem se revelado, certamente, um período de manifestações efusivas de crenças e argumentos, incertezas e deliberações, ações e conflitos, interesses e compromissos. Mas, também, de avanços científicos e discussão sobre o presente e o futuro.

A rPOT, ao longo dessa pandemia, tem incentivado a produção científica sobre as repercussões da epidemia no mundo do trabalho e das organizações, seus desafios e perspectivas. Algumas desses trabalhos podem ser identificados em recentes publicações sobre riscos ocupacionais, estressores no trabalho, suporte e saúde mental no trabalho (Cortez, Cordeiro Júnior, & Medeiros-Costa, 2021; Freitas & Mourão, 2020; Tomasi, Rissi, & Pauli, 2020). A rPOT segue a sua diretriz principal de divulgar, por meio das suas publicações, contribuições científicas e práticas profissionais sobre o mundo do trabalho e das organizações, notadamente as que envolvem processos psicológicos e psicossociais, tais como as que se encontram neste número.

Por fim, temos a grata satisfação de anunciar que a rPOT, considerada a mais importante revista científica, em sua área, na América Latina, foi citada no *Historical Perspectives in Industrial and Organizational Psychology* (Feitosa & Sim, 2021) como um dos mais importantes periódicos do mundo no campo da Psicologia das Organizações e do Trabalho. A rPOT, vinculada à Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT), ganha, definitivamente, reconhecimento internacional por seu histórico de contribuições científicas e profissionais.

## Referências

- Čartolovni, A., Stolt, M., Scott, P. A., & Suhonen, R. (2021). Moral injury in healthcare professionals: a scoping review and discussion. *Nursing ethics*, 28(5), 590-602. <https://doi.org/10.1177/0969733020966776>
- Cortez, B. R., Cordeiro Júnior, J. C. M., & Medeiros Costa, M. E. (2021). Contexto de Trabalho e Riscos Psicossociais na Residência Médica em Ortopedia. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 21(1), 1379-1386 <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.1.20105>
- Cruz, R. M., Borges-Andrade, J. E., Andrade, A. L. D., Moscon, D. C. B., Viseu, J., Micheletto, M. R. D., ... & Carvalho-Freitas, M. N. D. (2021). O legado da pandemia da COVID-19 para a psicologia das organizações e do trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 21(2), 1-2. <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.2.editorial>
- Feitosa, J., & Sim, J. (2021). I-O Psychology around the world. Em L. K, Bryan (Ed.), *Historical perspectives in Industrial and Organizational Psychology* (pp. 63-82). Nova York (EUA), Taylor and Francis.
- Figueiredo, E., Ribeiro, C., Pereira, P., & Passos, C. (2021). Teletreabalho: contributos e desafios para as organizações. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 21(2), 1427-1438. <http://doi.org/10.5935/rpot/2021.2.21642>
- Freitas, A. F. S., & Mourão, L. (2020). Evidências de validade psicométricas do inventário de estressores no trabalho em oncologia. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 20(2), 974-983. <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.2.17451>
- Freitas, A. R. R., Napimoga, M., & Donalisio, M. R. (2020). Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 29. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>
- Hines, S. E., Chin, K. H., Glick, D. R., & Wickwire, E. M. (2021). Trends in moral injury, distress, and resilience factors among healthcare workers at the beginning of the COVID-19 pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(2), 488. <https://doi.org/10.3390%2Fijerph18020488>
- International Labour Organization (2020). *Work in the time of COVID Report of the Director-General International Labour Conference 109th Session*, 2021. Geneva, Suíça. Recuperado de [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed\\_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms\\_793265.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms_793265.pdf)
- Lee, L. M. (2017). A bridge back to the future: public health ethics, bioethics, and environmental ethics. *The American Journal of Bioethics*, 17(9), 5-12. <https://doi.org/10.1080/15265161.2017.1353164>

- Rainer, J., Schneider, J. K., & Lorenz, R. A. (2018). Ethical dilemmas in nursing: An integrative review. *Journal of Clinical Nursing*, 27(19-20), 3446-3461.  
<https://doi.org/10.1111/jocn.14542>
- Smith, M. J., & Upshur, R. E. (2020). Learning lessons from COVID-19 requires recognizing moral failures. *Journal of bioethical inquiry*, 17(4), 563-566.  
<https://doi.org/10.1007/s11673-020-10019-6>

**Roberto Moraes Cruz**

Editor-Chefe  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil

**Jairo Eduardo Borges-Andrade**

Editor Sênior  
Universidade de Brasília (UnB), Brasil

**Alexsandro Luiz De Andrade**

Editor Associado  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil

**Daniela Campos Bahia Moscon**

Editora Associada  
Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil

**João Viseu**

Editor Associado - Universidade do Algarve (UAlg), Portugal

**Marcos Ricardo Datti Micheletto**

Editor Associado  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
(UNESP), Brasil

**María Elisa Ansoleaga Moreno**

Editora Associada  
Universidad Diego Portales (UDP), Chile

**M<sup>a</sup> Inmaculada López Núñez**

Editora Associada  
Universidad Complutense de Madrid (UCM), Espanha

**Mussa Abacar**

Editor Associado  
Universidade Rovuma (UniRovuma), Moçambique

**Nádia Kienen**

Editora Associada  
Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil

**Janete Knapik**

Editora Júnior  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil

**Simone Cassiano**

Editora Júnior  
Universidade de Brasília (UnB), Brasil

**Maria Nivalda de Carvalho-Freitas**

Presidente  
Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho  
(SBPOT), Brasil